

INVENTÁRIO RÁPIDO DA FAMÍLIA ORCHIDACEAE NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO JARI, PARÁ, BRASIL

Tammya de Figueiredo Pantoja¹; Fabiano Cesarino².

1. MSc. Genética e Melhoramento de Plantas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), da Faculdade de Ciência Agrárias e Veterinárias (FCAV), e-mail: tammyapantoja@hotmail.com

2. Instituto de Pesquisa Científica e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA).sssss

RESUMO

O estudo da biodiversidade é importante para caracterizar ambientes, inventariar as espécies presentes, compreender o funcionamento de ecossistemas e indicar potenciais econômicos para o uso sustentável da floresta. A família Orchidaceae, a despeito de sua importância ecológica e econômica ainda é pouco conhecido nas unidades de conservação do estado. Como atividade da disciplina Ecologia de Campo do Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical, este trabalho teve por objetivo fazer um levantamento rápido das espécies de orquídeas ocorrentes na Estação Ecológica do Jarí. Coletando-se plantas sobre árvores caídas e as ocorrentes ao alcance das mãos, e com o auxílio de guias de campo, elaborou-se uma lista com algumas das espécies ocorrentes na área. Apesar do pouco tempo e da ausência de chaves à disposição, foi possível detectar aproximadamente 30 espécies. Chamamos assim, a atenção sobre a necessidade de estudos aprofundados na ESEC do Jarí sobre a família.

Palavras-chaves: orquídeas; biodiversidade; campo rupestre; floresta.

ABSTRACT

The biodiversity study is important to characterize landscapes, to inventory the present species, to understand the ecosystems and to indicate economical potentials for the sustainable use of the forest. The Orchidaceae family, in spite of your ecological and economical importance is still little known in the conservation units of the state. As activity of the discipline Ecologia de Campo of Programa de Pós Graduação em Biodiversidade Tropical, this work had for objective to do a fast

inventory of orchids species occurring in the Ecological Station of Jarí. Being collected plants on fallen trees and in the reach of the hands, and with the aid of field guides, a list was elaborated with some of the species occurring in the area. In spite of the little time and of the absence of keys in disposition, it was possible to detect 30 species. So we call the attention about the need of deepened studies in ESEC of Jarí on the family.

Key-words: orchids; biodiversity; rock outcrop; forest.

INTRODUÇÃO

A biodiversidade é essencial para a geração de renda e o estuário Amazônico caracteriza-se pela grande diversidade de vegetais (ANDERSON et al., 1985) que despertam grande interesse em vários setores econômicos. Em virtude disso, tem-se investido maciçamente em pesquisas sobre os aspectos físico-químicos, biológicos, ecológicos e até genéticos dessas espécies (BRASIL, 1998).

A família Orchidaceae da Ordem Asparagalis é uma das mais diversificadas do mundo, sendo constituída por 20.000 a 25.000 espécies e cerca de 850 gêneros, com uma distribuição cosmopolita, são geralmente herbáceas, autotróficas ou saprófitas, epífitas, terrestres ou rupícolas. No Brasil ocorrem cerca de 200 gêneros e 25.000 espécies (SOUZA e LORENZI, 2005).

O grande número de espécies epífitas, principalmente nos trópicos, torna esta família a mais diversificada em florestas dentre aquelas de mesmo hábito. Sucesso conseguido através de várias adaptações especiais, tais como, presença de uma camada de células mortas e altamente absorventes nas raízes e pseudobulbos com a função de estocar água e reduzir a dessecação

(RIBEIRO et al., 1999). Para suprir a falta de informações sobre as orquídeas na área da Estação Ecológica do Jari (ESEC Jari) este trabalho teve por objetivo inventariar as espécies desta família nos diferentes tipos de vegetação que compõem esta região.

MATERIAL E MÉTODOS

As coletas foram realizadas nas principais trilhas de campo da ESEC Jari, que compreendem três tipos principais de vegetação: mata ombrófila densa primária (MODP), mata secundária aberta (MSA) e afloramento rochoso (AR).

Coletaram-se as plantas em árvores vivas, troncos caídos e solo, para abordar o maior número possível de estratos. As plantas coletadas e/ou observadas foram identificadas através de comparação em chaves de identificação botânica (MORI et al., 1997; RIBEIRO et al., 1999).

Com base nos dados coletados realizou-se a curva do coletor e o esforço amostral foi avaliado através do Índice de *CHAOI*, com base na fórmula $S = Sobs + \frac{a^2}{2.b}$, onde: *S* é o total de espécies esperadas, *Sobs* é o total de espécies observadas, *a*² uma única vez *2.b* e *b* são as espécies observadas duas vezes (THOMPSON et al., 2003).

Sobs é o total de espécies observadas, *a*² são as espécies observadas uma única vez *2.b* e *b* são as espécies observadas duas vezes (THOMPSON et al., 2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As espécies coletadas (Tabela 1) indicam a importância da área como repositório de biodiversidade, visto que poucas áreas encontram-se tão bem preservadas, o que pode ser constatado pelo número de espécies coletadas e/ou observadas apenas uma vez. Dos gêneros identificados *Maxilaria* e *Pleurothallis* foram os que apresentaram o maior número de espécies. As espécies com maior número de indivíduos foram *Sobralia fragrans* e *Malaxis* sp., tal número é facilmente explicado.

A primeira espécie ocorre no afloramento rochoso, ambiente restritivo devido o estresse hídrico, no qual outras espécies não conseguem se instalar. A segunda espécie é terrestre, também com forte adaptação ao seu ambiente (mata secundária aberta) e favorecida pela baixa competição.

Deve-se destacar que este inventário é preliminar, logicamente com mais observações na

área e durante meses seguidos o número de espécies obtidos, principalmente em estágio reprodutivo seria maior. Logo, a listagem de espécies deve certamente aumentar. Visto que muitas espécies foram coletadas no estado vegetativo, gerando-se assim a um alto número de espécies identificadas somente até o nível de gênero.

Coutinho e Pires (1996) citam apenas sete gêneros ocorrentes para esta área, sendo que destes um é questionável (*Odontoglossum*), pois não é citada ocorrência deste para o Brasil. Apesar do curto período de amostragem o número de gêneros encontrados ainda foi superior ao obtido pelos referidos autores.

Os resultados indicam haver mais espécies na mata ombrófila densa primária, sendo o afloramento rochoso a área de menor diversidade com apenas duas espécies (Tabela 1). Tais resultados são congruentes com o hábito epifítico da maioria das espécies de orquídeas tropicais e tendo que o ambiente de afloramento rochoso é limitado pelas condições climáticas extremas.

A curva do coletor (Figura 1) indica que o esforço amostral não foi suficiente para se atingir a assintota, indicando a necessidade de maiores períodos de coleta, contudo obtivemos dados indicativos de alta biodiversidade desta família para a área estudada. O índice de *CHAOI* mostrou que o número de espécies de Orchidaceae observadas não é próximo do número de espécies esperadas para a área amostrada, registrando-se respectivamente 45 e 27 espécies para o esperado e observado.

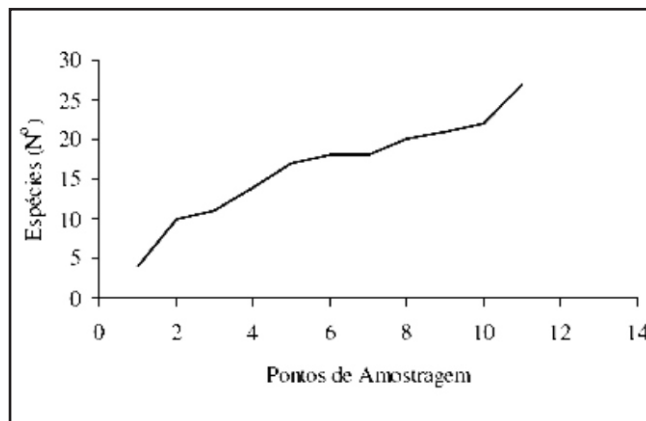


Figura 1 - Curva do coletor para os pontos amostrados.

CONCLUSÕES

O método utilizado foi eficiente, porém insuficiente para um diagnóstico completo da Família Orchidaceae na Estação Ecológica do Jari. Contudo, os resultados alcançados estimulam e recomendam um acompanhamento efetivo desta área, tendo em vista não somente a identificação das espécies, que poderá ser feita, mas também a ocorrência de novos registros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, A. B.; GELY, A.; STRUDWICK, J.; SOBEL, C. L.; PINTO, M. G. C. Um sistema Agroflorestral na várzea do Estuário Amazônico (Ilha das Onças, Município de Barcarena - PA). Acta Amazonica. 15(1/2): 195-224 (Suplemento). 1985.

BRASIL. Primeiro relatório nacional para a convenção sobre diversidade biológica. Ministério do meio ambiente dos recursos hídricos e da Amazônia Legal. Brasília. 1998. 273 p.

COUTINHO, S. C.; PIRES, M. J. P. 1996. Jari: um banco genético para o futuro. Imago Editora Ltda. Rio de Janeiro. 242p.

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. Plantas Ornamentais no Brasil. 3. Ed. Nova Odessa: Plantarum. 2001.

MORI, S. A.; CREMERS, G.; GRACIE, C.; GRANVILLE, J. J.; HOFF, M. MICHELL, J. D. 1997. Guide to the vascular plants of Central French Guiana. Memories of the New York Botanical Garden. Vol. 76. Parte 1. 422p.

RIBEIRO, J. E. L. da S. et al. 1999. Flora da reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central. 1º ed. Manaus. Editora do INPA. 819 p.

SOUZA, V. C.; LORENZI, H. 2005. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Editora Plantarum. Nova Odessa. São Paulo. 640p.

THOMPSON, G.G.; WITHERS, P. C.; PIANKA, E. R.; THOMPSON, S. A. 2003. Assessing biodiversity with species accumulation curves; inventories of small reptiles by pittrapping in Western Australia. Austral Ecology. 28:361-383.

Tabela 1 - Gêneros e espécies coletadas na área da Estação Ecológica do Jari (ESEC Jari), Almeirim, Pará, Brasil.

Gêneros	Espécies	Número de Indivíduos	Ambiente
<i>Acacalis</i>	sp.	1	MSA
<i>Catasetum</i>	sp.	2	AR
<i>Dichae</i>	sp.	1	MODP
<i>Encyclia</i>	sp.	1	MSA
<i>Epidendrum</i>	<i>E. strobiliferum</i>	1	MSA
	<i>E. nocturnum</i>	1	MSA
<i>Gongora</i>	sp.	1	MSA
<i>Jacquinella</i>	<i>J. globosa</i>	1	MODP
<i>Malaxis</i>	sp.	11	MODP
<i>Maxilaria</i>	<i>M. camaridii</i>	9	MODP
	<i>M. uncata</i>	2	MODP
	sp.	1	MODP
<i>Octomeria</i>	<i>O. minor</i>	1	MODP
<i>Oncidium</i>	sp.	1	MODP
<i>Pleurothallis</i>	sp1.	7	MSA
	sp2.	3	MSA
<i>Rodriguezia</i>	sp.	2	MODP
<i>Rudolfiella</i>	sp.	1	MSA
<i>Scathyglottis</i>	<i>S. stellata</i>	3	MODP
<i>Sobralia</i>	<i>S. fragrans</i>	14	AR
	sp.	3	MSA
<i>Trichosalpinx</i>	sp.	2	MODP
<i>Vanilla</i>	sp.	5	MSA
Indeterminada 1		3	MODP
Indeterminada 2		5	MODP
Indeterminada 3		1	MODP
18	26	83	Total